

TRABALHO COMPLETO - GRADUAÇÃO

EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA EM DISCIPLINA DA GRADUAÇÃO DA ESDI

Gabriel Rodrigues Alves Borges (graborges@globocom)

Luiz Antonio De Saboya (saboya.la.esdi@gmail.com)

Nathalia Liane Dos Santos (nathalialiane@gmail.com)

No seu início, o artigo faz uma introdução mencionando a disciplina de desenvolvimento do projeto do produto, alocada ao quarto ano do curso de design da ESDI, e ao tema das tecnologias assistivas como parte do campo mais amplo das tecnologias sociais. Esse tema foi o balizador dos projetos dessa disciplina ao longo dos meses de agosto de 2018 a janeiro de 2019. A seguir, o texto busca trazer à baila a importância e a necessidade do desenvolvimento das tecnologias assistivas em diversos contextos, e em especial no Brasil. Em nosso país, o censo do IBGE, em tempos relativamente recentes, apontava a existência de uma parcela significativa da população (em torno de 20%) que é portadora de algum tipo de deficiência. A seguir se dá a tentativa de definir o que são as deficiências que são associadas aos seres humanos, e quais os principais modelos utilizados para a conceituação teórica das mesmas. Anteriormente, já se havia definido o que se entende por tecnologia assistiva, associando esse conceito ao campo mais abrangente, como já dito, das tecnologias sociais.

Em seguida, temos a argumentação quanto à necessidade e a importância do desenvolvimento de tecnologias assistivas, que possam atender à mais ampla

gama de deficiências humanas, podendo com isso ampliar o grau de acessibilidade das pessoas, muitas vezes de forma dramática. Nesse ponto, o texto se volta para explicitar de modo claro a relevância do design (enquanto abordagem de projeto) no desenvolvimento de produtos de tecnologia assistiva, qual o diferencial que o mesmo pode trazer. Para ampliar essa visão, a seguir temos um trecho a respeito do ensino e da prática do Design no Brasil, em linhas gerais, procurando delimitar as grandes questões envolvidas, pinçando aqui e ali fatos históricos relevantes e encaminhamentos das tendências desse campo em nosso país, e sua eventual conexão com eventos, personalidades, empresas e instituições a nível internacional. Nesse ponto, é apresentado um relato histórico sucinto do desenvolvimento de projetos de tecnologia assistiva dentro da Esdi, procurando ajustar o foco para o trabalho realizado nesse campo dentro da instituição, a partir de levantamento realizado algum tempo atrás pelo Laboratório de Design de Tecnologias Assistivas, visando pinçar quais projetos de conclusão de curso, dentro da instituição, se voltaram para esse campo, e quem eram os então professores e alunos envolvidos. Com esse arcabouço, aborda-se então a formação do núcleo de tecnologia assistiva na Esdi, que veio a se materializar em um Laboratório de Design de Tecnologias Assistivas, no momento funcionando como um sub-setor da incubadora de empresas. O texto procura, neste momento, esclarecer essa situação, apontando para a atuação da incubadora como elemento que, dentre outras atribuições, tem forte componente extensionista junto à instituição. Trata-se de um esclarecimento importante, na medida em que a incubadora atua como elemento instigador do empreendedorismo dentro da Esdi, sendo que essa visão do empreendedorismo deve ser generosa, abrangendo não apenas aquela mais convencional e/ou “mainstream”, ligada ao circuito empresa – mercado – lucratividade, mas também, em um ponto de vista mais abrangente e generoso, a que está ligada aos empreendimentos de natureza social, cujo retorno se dá em outros ativos que não apenas recursos monetários: adequação e integração social, qualidade de vida, acessibilidade, civilidade, cidadania, bem estar.

Toda essa argumentação serve para situar aquilo que foi proposto à turma, no início do período mencionado, dentro da referida disciplina acadêmica, que no período contou com a colaboração de integrantes do Laboratório de Design de Tecnologias Assistivas na formulação e no acompanhamento das aulas ao longo do período. Entrando na questão propriamente didática, o texto passa a informar qual a metodologia utilizada, tanto no que diz respeito aos métodos

projetuais que ali foram privilegiados, quanto ao modo como o conjunto das aulas foi conduzido. Nesse sentido, um ponto relevante foi a escolha do tema específico (ou “recorte”) pelas equipes de alunos da disciplina que se formaram no início do período letivo, assim como, da mesma maneira, foi o desenvolvimento do trabalho em si, que trouxe momentos bastante ricos e marcantes para os grupos de desenvolvimento do trabalho projetual, em diversas ocasiões. Do mesmo modo, o mesmo se deu para os participantes do Laboratório de Design de Tecnologias Assistivas, que puderam colocar em prática todo um cabedal teórico acumulado junto a esse campo, resultado de estudos e pesquisas em textos diversos, artigos e livros, assim como levantamentos e visitas realizadas a diversas instituições (como por exemplo o Instituto Fernandes Figueira da Fiocruz) que tinham relação com a temática das tecnologias assistivas, assim entrevistas como um bom número de profissionais e especialistas com relacionamento com o campo. Os resultados, então, são mencionados, procurando elencar aqueles exemplos de projetos dos alunos que foram os mais bem sucedidos, com merecido destaque, pelo seu grau de elaboração, criatividade, empenho e seriedade na condução do mesmo.

Ao final temos a conclusão, com o balanço dos acertos e erros do período, e uma apreciação quanto à relevância e o impacto desse tipo de projetos no campo do design e da sociedade em geral, e ainda as referências bibliográficas utilizadas.